



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

RESUMO EXECUTIVO DA ATA

88ª Reunião Ordinária da CT-PLAGHRI

Comitê DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SOROCABA E MÉDIO TIETÊ - CBH-SMT

Data: 21/10/2021

Local: Videoconferência - Link de acesso: <https://drive.google.com/file/d/1Fg2-6zCEjhXVMTZiG4hZnXgc50acw-sp/view>

Pauta da reunião

1. Avaliação e aprovação da Súmula Técnica do GT-Crise Hídrica;
2. Informes.

A 88ª Reunião Ordinária da CT-PLAGHRI do Comitê da Bacia Hidrográfica do rio Sorocaba e Médio Tietê (CBH-SMT) foi realizada no dia 21 de outubro de 2021, por meio de videoconferência, registrando-se a presença de 28 (vinte e oito) participantes entre representantes de municípios, das organizações civis, dos usuários de recursos hídricos, conforme “Relação dos Membros dos Plenários - Presentes” apresentada abaixo e do público em geral. Os participantes foram registrados por meio de manifestação de presença realizada no chat da plataforma de videoconferência utilizada. **1. Abertura.** O sr. André Cordeiro (UFSCar) deu início a reunião para discutir as questões do reservatório e sobre manutenção ou não da vazão de saída para o próximo período. Informou acerca dos dados, que tiveram aumento da entrada de água, passando para 5 m³, pela primeira vez no dia 19 a vazão de entrada foi superior a vazão de saída, o que permitiu manter a cota do reservatório acima de 817,50 em 5 cm. Comentou que tudo dependerá da continuidade das chuvas frequentes para o término do mês de outubro, essa última semana a chuva ajudou bastante, na situação atual é uma boa notícia. O serviço de meteorologia dos EUA informou essa semana que haverá La Niña, pelo segundo ano consecutivo no pacífico, isso acarretará em menos chuvas para o Sudeste Brasileiro. Citou que já é um ano de baixo volume de chuvas, talvez não tenha passado de 40% de chuvas em relação à média histórica. As previsões para o final de 2021 são de poucas chuvas, o modelo Votorantim afirmou que é necessário no mínimo 50% de chuvas em relação à média histórica. O sr. André Cordeiro (UFSCar) pediu manifestação do Jorge Barbosa (Votorantim Energia). O sr. Jorge Barbosa (Votorantim Energia) iniciou uma apresentação de slides para expor o relatório com dados da UHE Ituparanga e a situação dos projetos da represa. O sr. Jorge Barbosa (Votorantim Energia) informou que os dados estão atualizados até dia 19 de outubro, que chegou a nível de 817,57 metros, equivalente a 21,68% do volume do reservatório, a vazão afluyente até dia 19 de outubro foi de 4.01 m³/s, a vazão afluyente esperada para o mês de outubro foi de 9,65 m³/s, a afluencia foi de 41,6% da MLT. Apresentou gráficos que mostravam o nível de água do reservatório descrevendo a variação diária, a redução de valor de 3,5 m³/s para 3,25 m³/s foi aplicada no dia 8, causando queda no deflacionamento do nível, as chuvas se intensificaram dia 15 de outubro, com afluencia registrada de 7,77 m³/s, contribuindo para a manutenção do nível em 2 cm no dia 19. Afirmou que no cenário de 41,6 % nos coloca no gráfico de atingimento da cota mínima operacional a vazão estaria



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

entre a linha cinza e a linha rosa, na região limítrofe da cota 817,50 metros, se não houver manutenção da média até dia 19 de afluência, será passado próximo ao nível mínimo do reservatório. O sr. André Cordeiro (UFSCar) observou que a situação se manteve em relação a semana passada, com pequenos ganhos, porém o efeito durou um ou dois dias no máximo, necessitando de novas chuvas intensas. O sr. André Cordeiro (UFSCar) afirmou querer ouvir a opinião dos representantes da região de Alumínio, pois as limitações estão na captação de Alumínio a montante e no Vitória Régia a montante. André Cordeiro (UFSCar) perguntou como está a captação de água em Alumínio. O sr. Adriano José Branco (Sabesp) declarou que com a cota operante atual é complicada e se o nível passar de 817,5 metros pode haver problemas, espera encontrar alternativas para segurar a cota, existe esforço grande para manter abastecimento para a cidade. O sr. Roberto Polga (Conirpi) questionou via chat quanto representa em termos de porcentagem as captações de água na calha rio Sorocaba. O sr. Adriano José Branco (Sabesp) disse que Alumínio capta 0,03m³/s, para a cidade é em torno de 60% do abastecimento da cidade. O sr. Roberto Polga (Conirpi) sugeriu ser feito um balanço hídrico. O sr. André Cordeiro (UFSCar) pedirá ao sr. Jodhi Alonso (DAEE) apresentar os dados posteriormente. O sr. Reginaldo Schiav (SAAE Sorocaba) contou que íon fluoreto foram altas no Pirajibu, muito próximo ao valor máximo, o ozônio está tratando a parte do flúor, o nível está na mesma situação, muito baixo. A sra. Viviane Rodrigues de Oliveira (SOS Itupararanga) perguntou via chat se o flúor é de origem natural ou antrópica. O sr. Reginaldo Schiav (SAAE Sorocaba) comentou que por ser concentrações altas de até 6 a 5 mg/L, mas não confirma a origem apenas salienta que é difícil ser natural, acredita que veio do Pirajibu. A CETESB está rastreando via campo para ajudar em conjunto na situação. A sra. Ildéia Maria de Souza (Conselho gestor da APA) afirmou que o SAAE de Sorocaba possui uma questão a ser investigada, a CIS de Itu também encontrou tal situação de alta quantidade de flúor no afluente de Pirajibu, ele está se tornando cada vez mais importante, tanto para Mairinque na questão agrícola, quanto para as cidades de Alumínio e de Assis, e atualmente, o SAAE de Sorocaba também precisa. Salienta que a CETESB precisa saber de onde provém esse flúor. A sra. Rosângela Aparecida César (CETESB) mencionou que gostaria que fosse enviado um e-mail ao “sorocaba_cetesb@sp.gov.br”, para ela ter ciência e orientar a gerência. O sr. Rodolfo da Silva Oliveira Barboza (SAAE Sorocaba) complementou falando da parte operacional, conseguindo manter a redução de 100 litros no Itupararanga, porém com ajuda do Vitória Régia, a preocupação é abaixar mais, todo esse trabalho no Clemente poderia ser perdido, é um sistema integrado, uma mudança de captação no Vitória Régia é compensada na ETA Cerrado. A sra. Ildéia Maria de Souza (Conselho Gestor da APA) comentou que quer saber sobre a questão do flúor, a cidade de Alumínio também recebe água do Pirajibu. O sr. Adriano José Branco (Sabesp) informou que não foi reportado nada na ETA de Alumínio acerca de dificuldades com flúor, eles usam a captação de Orlando Maia que sofre muito com a estiagem, e vai receber informações sobre o assunto no decorrer da reunião e reportar na reunião. O sr. André Cordeiro Alves dos Santos (UFSCar) iniciou o segundo assunto da reunião, introduziu que semana passado foi discutido a possibilidade de redução da vazão de saída do reservatório, outras medidas foram solicitadas ao DAEE, um posicionamento sobre as outorgas e sobre a captação do reservatório Alto e Médio Sorocaba, foi solicitado aos municípios medidas para reduzir o consumo de água. A prefeitura de Sorocaba havia chamado os prefeitos para uma segunda reunião. O sr. André Cordeiro Alves dos Santos (UFSCar) afirmou não saber se tal reunião ocorreu e se o Comitê foi chamado para participar. O sr. André Cordeiro Alves dos Santos (UFSCar) pediu para o sr. Jodhi Alonso (DAEE) falar sobre a proposta enviada ao DAEE sobre as outorgas. O sr. Jodhi Alonso (DAEE) comunicou que o escritório de apoio técnico de Sorocaba junto a Diretoria do Médio Tietê, fizeram proposta da portaria DAEE tentando classificar o nível do reservatório em estado de alerta ou restrição, simulando possíveis reduções dos volumes outorgados, o assunto foi submetido a diretoria de procedimentos de outorga, junto



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

a superintendência e o setor jurídico do órgão, para avaliar a parte legal do assunto. Citou que está acontecendo uma reunião na superintendência com o diretor da bacia, o assunto está evoluindo, mas não há posicionamento definitivo. Sobre o segundo tema a Secretaria Executiva não foi comunicada a respeito de uma segunda reunião com os prefeitos, como foi mencionada pelo sr. André Cordeiro Alves dos Santos (UFSCar). O sr. André Cordeiro Alves dos Santos (UFSCar) afirmou que haverá colegiado no dia seguinte junto com o prefeito de Salto. O sr. Roberto Polga (Conirpi) parabenizou o trabalho do DAEE de Sorocaba que é inédito e se surpreende positivamente pela forma como está sendo conduzido. O sr. Roberto Polga (Conirpi) afirmou que estão tentando realizar o mesmo tipo de trabalho no PCJ, porém lá existem 12 câmaras técnicas. No município existe uma barragem, com 100 pequenos e médios barramentos a montante. A vazão afluente é menor que a liberada no Q7/10. Parabenizou todo o processo que vem sendo feito. Também salientou o trabalho da Votorantim pelos dados que vêm sendo trazidos de forma concisa e didática. O sr. André Cordeiro Alves dos Santos (UFSCar) agradeceu a fala do sr. Roberto Polga (Conirpi) e passa a palavra para a sra. Rosângela Aparecida César (CETESB). Relembrou a importância do SIBH que foi implantado e melhorado devido ao projeto FEHIDRO de instrumentação da bacia, o SIBH tanto aos níveis de chuva e de represa entrega bom suporte a entendimento a questão de volumes de água. O técnico da agência de Itu de campo, que já está avaliando a questão do flúor, pediu ao sr. Reginaldo Schiav (SAAE Sorocaba) que envie a reclamação ao e-mail já informado para poder ter outras intervenções a serem feitas. O sr. André Cordeiro Alves dos Santos (UFSCar) complementou sobre o flúor com a resposta do sr. Adriano José Branco (Sabesp) que informou que a operação da ETA de Alumínio confirmou que até o momento não há nenhuma alteração da água bruta, com relação a concentração de flúor natural, o flúor natural oscila entre 0,12 e 0,15 ppm. O sr. André Cordeiro Alves dos Santos (UFSCar) informou que a captação é feita no afluente de Pirajibu e não na represa. A sra. Eleusa Maria da Silva (OAB Votorantim) comentou que quando foi criado a CIS de Itu e a ONG que Ildéia Maria de Souza (Conselho gestor da APA) solicitou na CTPA a criação do GT Pirajibu Mombaça, aconteceu na reunião na Câmara Municipal de Mairinque. A sra. Ildéia Maria de Souza (Conselho gestor da APA) fez uma apresentação de todos os afluentes de Pirajibu, nessa apresentação tinham afluentes passando por pontos com contaminação esclarecida no site da CETESB. Ela afirmou que tal trabalho deve ser exposto na reunião, salientou a importância do trabalho. O sr. André Cordeiro Alves dos Santos (UFSCar) expressou que tal questão de contaminação de efluentes é importante, mas a pauta da reunião é o volume do reservatório Itupararanga. A sra. Viviane Rodrigues de Oliveira (SOS Itupararanga) perguntou se é possível obter dados da melhoria no volume de água na altura do Vitória Régia, com as últimas chuvas. O sr. André Cordeiro Alves dos Santos (UFSCar) não soube dizer, mas o sr. Jodhi Alonso (DAEE) informou que há um ponto de coleta de dados no local e irá verificar. A sra. Viviane Rodrigues de Oliveira (SOS Itupararanga) citou que quanto teve de reflexo no volume e qualidade da água no Vitória Régia, a captação poderia ser compensada no Itupararanga, esse é o momento para fazer a reserva de água, o equilíbrio nas captações seria um avanço na redução do problema. O sr. Reginaldo Schiav (SAAE Sorocaba) proferiu que houve rápido aumento, mas também pode haver rápida diminuição do volume de água. Eles especulam que a chuva pode estar influenciando no flúor da água. O sr. Julio César Jacometto (Sabesp) declarou que não podemos nos enganar e realizar reservas de água, o próximo período de seca pode até ser pior. A sra. Viviane Rodrigues de Oliveira (SOS Itupararanga) declarou que as chuvas são favoráveis, mas não resolveram o problema. O sr. Francisco Antonio Moschini declarou que o excesso de flúor já foi observado, em Salto já foi feito trabalho com cadastramento de poços profundos que em sua maioria no Aquífero Tubarão, tiveram águas muito carregadas de flúor, acrescentou que na cidade de Pereiras foi proibida o consumo de água por excesso de flúor, seu comentário salientou o problema do nível de flúor. O sr. André Cordeiro Alves dos Santos (UFSCar) pontuou que a captação do



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

Vitória Régia não era feita pelo SAAE de Sorocaba e ficou sem tal análise, porém relatos já ocorriam no Pirajibu, pode ser uma questão biológica ou antrópica. A vazão pode ser feita de forma mais constante e segura. O sr. Reginaldo Schiav (SAAE Sorocaba) sugeriu que se pudessem manter a vazão atual e fazer uma nova reunião, seria possível observar os resultados e tomar decisões posteriores. A sra. Laura Stela Naliato Perez (SIMA) proferiu que desde já deve ser feito aumento no nível do reservatório aproveitando as chuvas ocorridas. O sr. Adriano José Branco (Sabesp) ponderou que os resultados acompanhados foram positivos pela predisposição de tomar providências em tempo adequado, em Alumínio a redução é importante para ter segurança de preservar o reservatório, posteriormente, as chuvas podem ocorrer ou não, as medidas devem ser já proativo para controlar a vazão e garantir abastecimento da população. O sr. Julio César Jacometto (Sabesp) concordou com as propostas e acha que atualmente é o melhor momento para preservar o reservatório e quanto mais precoce as atitudes melhor, pois as chuvas são incertas no futuro. A sra. Ildéia Maria de Souza (Conselho gestor da APA) concordou com a proposta da sra. Viviane Rodrigues de Oliveira (SOS Itupararanga) que irá sinalizar as questões no colegiado, de um lado as prefeituras fazem medidas tímidas e precisam ser mais intensas, a vazão deve ser controlada ativamente no momento. O sr. Waldnir Gomes Moreira (Fundação Florestal) afirmou que a proposta inicial era de 3 m³ para preservar o prolongamento do uso do Itupararanga e as ações devem ser coletivas na racionalização da água, em consenso. O acompanhamento foi feito com a defesa civil dos municípios de Ibiúna na cabeceira do rio e pelo site Chuva Agora SIBH, o volume foi trinta a quarenta vezes menor que a previsão, tem chovido mais em Sorocaba do que nas cabeceiras do rio, influenciando nos reservatórios de maneira direta, para ele é melhor garantir neste momento de breve aumento de 2 cm, onde ele rebaixa 1,3 cm por dia, então o momento é crítico e deve equilibrar o uso da água. O sr. André Cordeiro Alves dos Santos (UFSCar) gostaria de ouvir o posicionamento de Águas de Votorantim. A sra. Lauren Ellen (Águas de Votorantim) relatou que não houve alteração considerável na qualidade da vazão e também estão de acordo com o que foi decidido. O sr. Reginaldo Schiav (SAAE Sorocaba) ficou preocupado se o sistema entrar em colapso e não podem entrar em situação de faltar água na cidade de um dia para o outro, se houver colapso no sistema de captação existirá necessidade de reverter a situação, a população não pode ser surpreendida com o colapso, será uma falta de planejamento e má gestão. A sra. Denise Martins Correa (IAB Sorocaba) perguntou o que caracteriza o colapso no comentário anterior. O sr. Reginaldo Schiav (SAAE Sorocaba) explicou que o sistema de bombeamento está dividido em dois, sendo um deles o de baixa carga que retira a água do rio e joga em outro sistema de alta carga que envia água para a ETA de tratamento. Explicou que existe um sistema de proteção em que se a bomba não ficar aparente sem a quantidade necessária para ela se auto refrigerar, ela se desarma quando esquenta, desta maneira, o sistema fica inoperável, nunca houve tal situação e ele não saberia proceder com o problema, é um evento inédito esse baixo nível do rio. A sra. Denise Martins Correa (IAB Sorocaba) explanou que achou importantíssima a situação e sua dúvida é se o retorno é reversível e qual tempo espera. O sr. Reginaldo Schiav (SAAE Sorocaba) disse que pode ser até mais de dez horas para aumentar o volume do rio. Citou também que desconhece a variação para aumentar e pode ser diferente de 10 a 12 horas. A sra. Viviane Rodrigues de Oliveira (SOS Itupararanga) expôs que o acompanhamento deve ser diário. O sr. André Cordeiro Alves dos Santos (UFSCar) disse que o consumo da população deve ser reduzido junto a outros usos. A sra. Rosângela Aparecida César (CETESB) perguntou quanto tempo levaria para acionar o sistema, após desligado. O sr. Reginaldo Schiav (SAAE Sorocaba) falou que tem que aguardar a bomba resfriar, mas se o sistema estiver sem resfriamento desligará novamente, a bomba é submersa sem barragem. O sr. André Cordeiro Alves dos Santos (UFSCar) perguntou se poderiam reunir-se novamente na segunda-feira, pois há uma previsão de chuva no final de semana e assim poderiam ser tomadas decisões. O sr. Waldnir Gomes Moreira (Fundação Florestal) disse



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - CBH-SMT

que não existem chuvas suficientes para retorno da cota 817,5 metros. Complementou que existe preocupação de bloqueio do sistema do Vitória Régia para não comprometer o abastecimento e também que a parte dos equipamentos está recém inaugurada e pouco experienciada pelos operários, é uma nova experiência tecnológica para o SAAE. Mencionou que deve haver dispositivo de desligamento automático e nesse momento é importante o SAAE e a Sabesp analisarem tecnologias de aumento da captação, que estavam na cota 818 metros bem superior, prolongando o limite dos sistemas para atender a necessidade para captação hídrica. Questionou se existe a possibilidade de aumentar gradativamente, fazer um tipo de barramento no Sorocaba para reservar um volume de segurança para aumentar a captação do SAAE no Vitória Régia. Falou que a captação é em nível e se ele abaixa, existe um limite de bombeamento, comentou que de repente se ocorrer um barramento que reserve possibilidade mínima de segurança, não sabe se é viável, mas deveria ser pensado, pois dentro da situação atual as medidas devem ser previstas. O sr. Reginaldo Schiav (SAAE Sorocaba) explicou que a bomba é no poço profundo e para chegar no poço a água precisa entrar no canal de adução, pela estrutura de captação, se ela entrar numa baixa velocidade eles puxam mais água que o sistema permite, assim o poço seca e a bomba fica sem água e esquentada. O sr. André Cordeiro Alves dos Santos (UFSCar) gostaria de ouvir a posição da Votorantim Energia acerca da questão da redução e aumento de vazão da represa, se é possível fazer em curto prazo. O sr. Roberto Polga (Conirpi) disse que poderia ser estudado fazer uma soleira, que é um tipo pequeno de barramento que eleva o nível das captações, sendo necessária outorga com estudo prévio. A sra. Beatriz Durazzo (CETESB) falou sobre o monitoramento das represas sobre parâmetros químicos hídricos, eles já indicaram que está suficiente a intensidade de coletas, os níveis de oxigênio estão se mantendo na média e se recuperaram essa semana. Falou em relação a represa Itupararanga, que possui pontos de balneabilidade, foi avaliado também o índice de clorofila e fitoplâncton, no braço do ribeirão Paruru, na prainha de Pirituba e na barragem, que ficarão prontos na próxima semana. O sr. André Cordeiro (UFSCar) comentou sobre a inserção de uma boia de monitoramento para avaliação on-line. A sra. Rosângela Aparecida César (CETESB) deu continuidade à discussão de uso da boia e instrumentação, o Sorocaba deve comunicar a coordenação de tal projeto. O sr. Reginaldo Schiav (SAAE Sorocaba) falou que já foi recebido o pedido e já foi avaliado um novo sistema de monitoramento que está em processo. A sra. Rosângela Aparecida César (CETESB) perguntou quanto tempo a Votorantim Energia levaria para tramitar no processo do reservatório. A sra. Viviane Oliveira (SOS Itupararanga) manteve a proposta e disse que as decisões do dia de hoje não irão ser permanentes diante de emergências e imprevistos. Explanou que as medidas serão acompanhadas para avaliação dos riscos. O sr. Jorge Barbosa (Votorantim Energia) explicou que uma vez recebida a solicitação, é necessário 30 minutos para retornar ao antigo patamar, o primeiro estágio é para reduzir a defluência de 3,25 m³/s para 3,0 m³/s que pode ser feito de forma rápida e preferencialmente pela manhã para dar tempo de colocar a equipe de trabalho ao longo da calha do rio e ver o reflexo na cascata da usina de Votorantim e de Santa Elena, se houver impacto na captação de Vitória Régia, é necessário 30 minutos para reverter tal situação ao patamar anterior. O sr. Rodolfo da Silva Oliveira Barboza (SAAE Sorocaba) disse que é possível decidir a redução hoje e operar na terça, pois no final de semana é mais complicado fazer manobras de reversão. Falou que é mais prudente fazer no começo da semana a redução de 0,25 m³/s. A sra. Rosângela Aparecida César (CETESB) quis saber quanto tempo leva para que o impacto de abertura e fechamento da saída chegue no ponto de captação do SAAE. O sr. Reginaldo Schiav (SAAE Sorocaba) respondeu que não sabe. A sra. Rosângela Aparecida César (CETESB) salientou que a proposta do sr. Rodolfo da Silva Oliveira Barboza (SAAE Sorocaba) abordaria a todos. O sr. Adriano José Branco (Sabesp) proferiu que com relação a captação de Sorocaba, com bomba submersível, seria possível rebaixar ainda mais a bomba pelo nível do rio oscilar. O sr. Reginaldo Schiav (SAAE Sorocaba) explicou que o que leva a água para o poço onde está



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

localizada a bomba, é um canal de alvenaria, que já está em nível baixo, afirmou que qualquer interferência desliga o sistema. Citou que é feita operação de limpeza e gradeamento da água para liberar a entrada de água. O sr. Adriano José Branco (Sabesp) colocou a questão da necessidade de mudar o sistema. O sr. Reginaldo Schiav (SAAE Sorocaba) explicou que mesmo captando água, não haverá volume suficiente para suportar a vazão da bomba, faltará água na bomba ao se captar em baixo nível. A sra. Viviane Rodrigues de Oliveira (SOS Itupararanga) disse que iria contar com a chuvas, concordou com a adoção das medidas e deixou claro a necessidade de monitoramento diário, afirmou que o período é ideal para reserva de água, evitando crises futuras. O sr. Waldnir Gomes Moreira (Fundação Florestal) expôs que a Sabesp precisa de um “botão vermelho” para a situação, ele existe em Sorocaba, mas não em Alumínio. Ele afirmou que houve consenso anteriormente, mas a cada adiamento de decisões a situação piora, precisamos ter outra alternativa técnica emergencial que garanta o abastecimento público para os municípios e tranquilidade para aplicação, por enquanto apenas Sorocaba está com foco, por haver mais gente. Afirmou que o momento chegará em Alumínio também, devemos estar preparados para o que virá. O sr. Reginaldo Schiav (SAAE Sorocaba) concordou com a fala anterior, mas de um dia para o outro a Sabesp não pode encerrar a captação de água para a população, esse é o referido botão vermelho, mas não pode ser feito. O sr. Reginaldo Schiav (SAAE Sorocaba) se preocupa, pois a situação é nova e ele não sabe os resultados. A sra. Rosângela Aparecida César (CETESB) perguntou qual o nível da represa de Alumínio, perguntou como é feito o monitoramento do nível de água on-line e se os dados já são disponibilizados. O sr. Reginaldo Schiav (SAAE Sorocaba) respondeu que pode disponibilizar os dados, mas atualmente não são. O sr. Adriano José Branco (Sabesp) explicou que a captação de Alumínio em Itupararanga já está sem água há muito tempo, o sistema de captação está recuado a 200 metros do ponto de captação, necessitando de um bombeamento feito em duas etapas, o que possibilitou que o limite da cota de 817,5 metros fosse criada. A sra. Rosângela Aparecida César (CETESB) salientou que a preocupação da Sabesp em Alumínio é de não atingir cotas inferiores a 817,5 metros. O sr. André Cordeiro (UFSCar) sugeriu encaminhamento para a situação: proceder imediatamente a redução de vazão e deixar a avaliação para ser feita constantemente pelo SAAE de Sorocaba, possibilitando reverter a qualquer momento a situação, há risco de ficar 12 horas sem captação em caso de problemas. A proposta do SAAE é de iniciar segunda, mas seriam perdidos três dias de ação. Comentou que a redução deve ser feita já, em se tratando de problemas, deveria ser marcada nova reunião. Falou que não sabe o procedimento legal, o boletim técnico será feito para solicitar redução à Votorantim e deixar possibilidade de um aumento sem precisar de nova reunião da CT-PLAGRHI, isso ficará a cargo da Secretaria Executiva. A sra. Denise Martins Correa (IAB Sorocaba) falou que quer saber se existe atuação no final de semana pela Votorantim Energia, caso a informação chegue na sexta-feira. O sr. André Cordeiro (UFSCar) disse que o projeto iniciará hoje e na segunda-feira o sr. Reginaldo Schiav (SAAE Sorocaba) receberá as informações e avisará previamente. A sra. Eleusa Maria da Silva (OAB Votorantim) falou que o abastecimento público tem legalmente prioridade, salientou que existem outras captações por irrigantes de forma ilegal e pela mineração também, perguntou se a CBA faz captação direta e devem ser colocadas na conta, comentou que a prioridade é restringir a captação comercial da água e por último da população. A sra. Ildéia Maria de Souza (Conselho gestor da APA) disse que a CBA deve vir para a reunião, entender as questões do flúor e sua outorga. A sra. Eleusa Maria da Silva (OAB Votorantim) disse que já teve acesso a informação de que a água é usada para resfriamento interno dos caldeirões da firma, salientou a presença da CBA nas reuniões. O sr. Jodhi Allonso (DAEE) disse que não possui a informação e irá pesquisar. O sr. André Cordeiro (UFSCar) disse que na proposta do DAEE é de avaliação de outorgas incluindo tais captações dessas empresas, mas o Comitê não tem poder para atuar nessa situação e deve solicitar à Diretoria do DAEE. O sr. André Cordeiro (UFSCar) anunciou que a proposta é solicitar para



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

Votorantim Energia a redução de mais 0,25 m³/s na vazão de afluente do reservatório, observando que se houver problema de restrição de captação em Alumínio e Sorocaba, durante o período, seja acionada a Secretaria Executiva e ela possa tomar uma decisão sem consultar o GT-Crise para tentar minimizar o problema até a próxima reunião do GT-Crise Hídrica. A sra. Rosângela Aparecida César (CETESB) disse que se até sexta não houver problema, no final de semana os interessados devem enviar a solicitação para a Secretaria Executiva, pediu para colocar no grupo do “Whatsapp”, para todos serem informados, pediu para inserir as concessionárias no grupo. A sra. Laura Stela Naliato Perez (SIMA) abordou que a comunicação entre Sabesp, Votorantim Energia, SAAE e Secretaria Executiva deve ser feita por telefone. O sr. André Cordeiro (UFSCar) expôs a súmula que foi elaborada para enviar à Votorantim Energia, onde deve ser aprovada pela CT-PLAGRHI. Anunciou: “Recomenda-se que a empresa faça a redução do reservatório para 3,0 m³/s, conforme acordado na sexta reunião do GT-Crise Hídrica, a fim de preservar o volume da represa, e caso houver falha nas operações de captações em Alumínio e Sorocaba, devido à redução, as operadoras do município poderão solicitar reversão da decisão diretamente à Secretaria Executiva que comunicará a Votorantim Energia”. O sr. André Cordeiro (UFSCar) afirmou que se houver a reversão a Secretaria Executiva fica responsável por comunicar aos membros do GT- Crise Hídrica. **2. Encerramento.** A próxima reunião ficou agendada para dia 25 de outubro às 9 horas. Após o aperfeiçoamento das colocações do documento a ser entregue, nada mais havendo a tratar, o sr. André Cordeiro Alves dos Santos, Vice-Presidente do CBH-SMT e representante da UFSCar Sorocaba agradeceu a participação de todos e deu por encerrada a 88ª Reunião Ordinária da CT-PLAGRHI.

Relação dos membros presentes na reunião plenária

Entidade	Instituição	Segmento
Adriano José Branco	Sabesp	Estado
Alan Teixeira da Silva	Prefeitura de Sorocaba	Município
Alison Henrique Bressiano	SAAE Salto/SP	Município
André Cordeiro Alves dos Santos	UFSCar	Sociedade Civil
Carolina Yumi Nozawa Kokubun	FABH-SMT	Sociedade Civil
Denise Martins Correa	IAB Sorocaba	Sociedade Civil
Eleusa Maria da Silva	OAB Votorantim	Sociedade Civil
Flávio Guilherme dos Santos	ABIAPE	Sociedade Civil
Ildéia Maria de Souza	(Conselho gestor da APA)	Estadual
Jodhi Allonso	DAEE	Estado
Jorge Barbosa	Votorantim Energia	Sociedade Civil
Julio César Jacometto	Sabesp	Estado



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

Laura Stela Naliato Perez	SIMA	Estado
Marcia Christina Amaral Serra	ACRTS FACENS	Sociedade Civil
Marcio Antônio Martins	EMAE	Estado
Mauro Tomazela	Fatec Tatuí - CPS	Sociedade Civil
Natália Zanetti	FABH-SMT	Sociedade Civil
Raquel Marcondes F. De Marco	SIMA/CFB	Estado
Reginaldo Schiav	SAAE Sorocaba	Município
Ricardo Tierno	Associação Brasileira de Engenharia Sanitária - ABES	Sociedade Civil
Roberto Polga	Conirpi	Estado
Rodolfo da Silva Oliveira Barboza	SAAE Sorocaba	Município
Rosângela Aparecida César	CETESB	Estado
Sara Regina de Amorim	Prefeitura de Sorocaba - Secretaria do Meio Ambiente, Proteção e Bem-estar Animal	Município
Solange Guerra Bueno	SESP	Estado
Viviane Rodrigues de Oliveira	SOS Itupararanga	Sociedade civil
Waldnir Gomes Moreira	Fundação Florestal	Estado
Willian Milani Zambianco	UDOP	Sociedade Civil

André Cordeiro Alves dos Santos
Vice-presidente do CBH-SMT

Rosângela Aparecida César
Coordenadora Adjunta da CT-PLAGRHI